CONTROLA

ELEIÇÕES GERAIS 2024

30 DIAS DA **CAMPANHA** ELEITORAL

CONTEXTO

O projecto CORAGEM, uma iniciativa de capacitação de rádios comunitárias implementada pela h2n em parceria com o MidiaLab e a TV Surdo, está a acompanhar a campanha eleitoral que culminará nas Eleições Gerais – Presidenciais, Legislativas, para Membros das Assembleias Provinciais e Governadores Provinciais – a realizar-se no dia 9 de Outubro. No âmbito da cobertura deste processo, foram engajados mais de 300 jornalistas e 200 observadores nas províncias de Nampula, Zambézia, Niassa e Cabo Delgado, que, desde 24 de Agosto, estão a observar e reportar diariamente as principais incidências, através da Plataforma CONTROLA. Esta iniciativa conta com a colaboração das rádios comunitárias e da Plataforma DECIDE do Instituto para o Desenvolvimento Económico e Social (IDES). O presente relatório apresenta um resumo e uma análise dos principais incidentes registados durante os 30 dias de actividades dos partidos políticos ao longo da campanha eleitoral nas províncias de Nampula, Zambézia, Niassa e Cabo Delgado.

Panorama Geral

- **Crianças nas campanhas:** Tem-se verificado, particularmente nas actividades do partido FRELIMO, a participação activa de crianças nos comícios e festividades. As crianças não só vestem trajes partidários, mas também tocam instrumentos e participam das animações dos eventos.

- **Uso de recursos públicos:** Foram registados diversos casos de uso de veículos, motorizadas e outros bens públicos em benefício das campanhas eleitorais.

- **Abandono de postos de trabalho:** Em várias regiões, professores e profissionais de saúde têm deixado os seus locais de trabalho para participar de actividades de campanha, na sua maioria ligadas ao partido FRELIMO, afectando o funcionamento dos serviços essenciais.

- **Dificuldades de acesso à informação:** A burocracia para a obtenção de informações sobre as agendas e entrevistas com líderes de campanha tem sido uma barreira para os jornalistas das rádios comunitárias.

- **Disputas por locais de campanha:** Em diversas áreas, têm ocorrido conflitos relacionados com a ocupação de espaços para a realização de actividades de campanha.

COBERTURA DA CAMPANHA ELEITORAL

01. NA PERSPECTIVA DOS JORNALISTAS

A campanha eleitoral em Nampula, Niassa, Zambézia e Cabo Delgado tem sido marcada por restrições à liberdade de expressão, afectando tanto os jornalistas quanto os eleitores. O ambiente de insegurança leva os jornalistas a temerem represálias, resultando numa cobertura parcial dos factos. A cobertura completa dos distritos é limitada pela falta de recursos e clareza nas agendas partidárias. As rádios comunitárias recebem queixas de conflitos partidários, má actuação de lideranças locais e uso indevido de recursos públicos, mas enfrentam dificuldades logísticas que comprometem uma cobertura mais ampla.

CORAGEM realizou um inquérito com 231 jornalistas (de um universo de 300 jornalistas envolvidos na cobertura da campanha eleitoral) para avaliar o nível de aceitação da cobertura da campanha eleitoral pelos actores políticos concorrentes. O objectivo foi identificar como os partidos têm reagido à presença da imprensa e se há obstáculos impostos à cobertura das suas actividades eleitorais, tendo sido constatado o seguinte:

• Foi solicitado aos jornalistas que indicassem os partidos cuja campanha cobriram durante o período analisado. Dos inquéritos realizados, constatou-se que, das 37 forças políticas concorrendo às Eleições Gerais de 9 de Outubro, cerca de 34,28% foram efectivamente cobertas. A FRELIMO liderou a cobertura com 86,58%, seguida de perto por MDM e RENAMO, ambos com 83,12%. O PODEMOS teve 74,89%, enquanto o AMUSI e Nova Democracia (ND) alcançaram 20,35% e 15,15%, respectivamente. O partido com menor cobertura foi a Revolução Democrática (RD), com apenas 0,87%. Apesar da ampla cobertura da FRELIMO, a pesquisa mostrou que o partido tem sido selectivo ao conceder acesso aos jornalistas, restringindo as interacções e seleccionando quais profissionais recebem informações sobre as suas actividades de campanha.

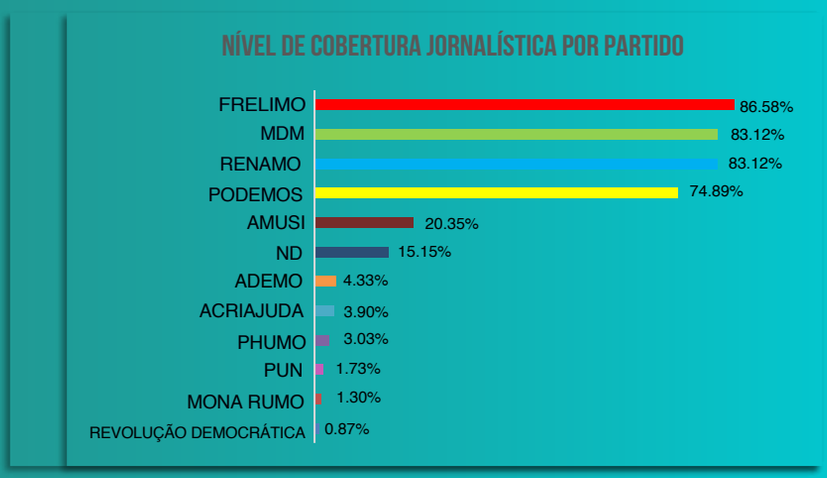


Gráfico 1: Cobertura jornalística por partido

• Quando questionados sobre os obstáculos enfrentados, 61% dos jornalistas afirmaram não ter encontrado dificuldades. No entanto, 39% relataram que as suas actividades foram condicionadas por agentes políticos, que dificultaram o acesso à agenda e aos locais das caravanas. Além disso, alguns partidos chegaram a ameaçar a integridade dos jornalistas, acusando-os de espionagem ou de divulgação de estratégias de campanha. Casos de intimidação e agressão por parte da polícia ou dos órgãos de justiça também foram reportados, contribuindo para a influência político-partidária nos conteúdos produzidos diariamente sobre a campanha.

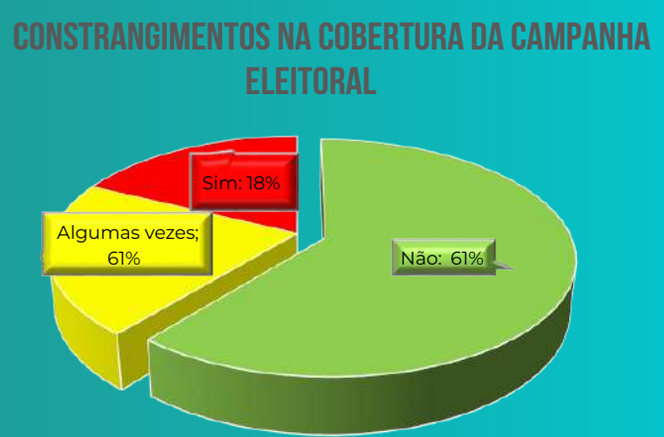


Gráfico 2: Obstáculos enfrentados pelos jornalistas

Os jornalistas foram solicitados a destacar três principais aspectos observados durante a cobertura da campanha eleitoral, resultando nas seguintes conclusões:

Abandono de postos de trabalho para fazer campanha (92,64%): Os jornalistas relataram a participação de funcionários públicos, especialmente professores (94,39%), que abandonaram os seus postos durante o horário de expediente para acompanhar ou liderar caravanas eleitorais, principalmente do partido FRELIMO. Os professores, muitas vezes acompanhados pelos seus alunos, e directores de escolas e de serviços distritais (58,33%) também foram observados nas actividades de campanha, evidenciando a presença de agentes estatais em campanhas eleitorais.

"Fomos convocados para uma reunião, resultando no cancelamento de todas as actividades nas escolas nesse dia. Quando o director do Serviço Distrital de Educação chegou, orientou que os celulares fossem recolhidos para evitar a captura de imagens e áudios. Ele deixou uma mensagem clara: 'Quem não votar no partido no poder e ocupa um cargo público será demitido. Por exemplo, se for administrador, deixará de ser; se for director distrital, também será afastado."

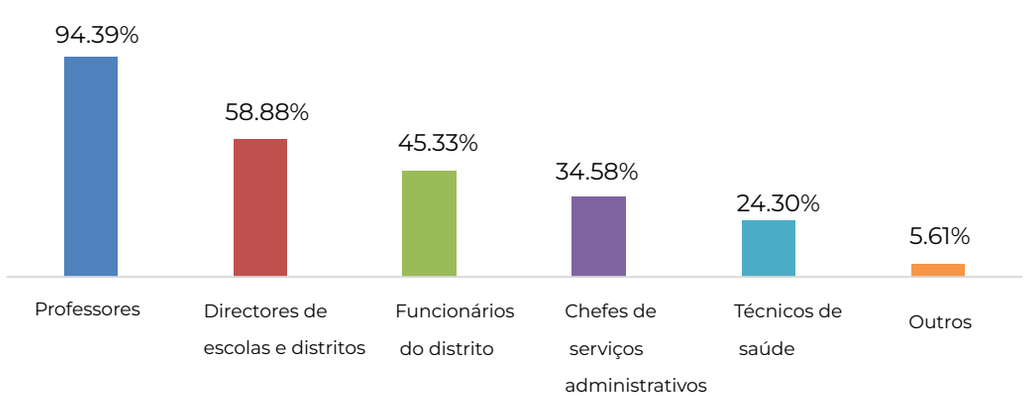


Gráfico 3: Profissionais que abandonam o posto de trabalho para atender às actividades partidárias

Uso coercivo de estudantes e professores para dinamizar a campanha (68,83%): Estudantes e professores, com o apoio de autoridades locais, foram utilizados para inviabilizar campanhas de partidos da oposição, ocupando espaços públicos previamente reservados para outros comícios. Este uso forçado de recursos humanos para favorecer o partido FRELIMO foi especialmente observado nas instituições distritais e municipais. A título de exemplo, o mercado Maçaniqueira, em Cuamba, tem sido palco de disputas políticas. Os jornalistas relatam que, ao saber do interesse de partidos da oposição em realizar comícios no local, o partido FRELIMO tende a bloquear essas actividades, organizando brigadas rotativas, marchas não programadas e outras manobras para dificultar o trabalho dos concorrentes.

Uso de bens públicos para campanhas eleitorais (63,65%): Um dos pontos mais destacados foi o uso indevido de viaturas oficiais, motorizadas e veículos de serviços públicos (Educação, Saúde e PRM), que foram utilizados para transportar material de campanha e os membros do partido no poder. Equipamentos sonoros de instituições públicas também foram utilizados nos comícios.

Intolerância política (42,42%): A intolerância política entre partidos foi observada em 50% das 12 formações políticas cobertas pelos jornalistas, caracterizada por disputas violentas por espaços públicos para comícios, resultando nos confrontos físicos e psicológicos entre membros e simpatizantes, com alguns como agressores e outros como vítimas. Por exemplo, no distrito de Gilé, a visita do candidato da RENAMO à Presidência, Ossufo Momade, prevista para os dias 17 ou 18 de Setembro, enfrentou obstáculos. O partido solicitou o uso do campo distrital para um comício, mas o Governo informou que o espaço estaria ocupado por um torneio de futebol. Além disso, havia a possibilidade de Momade visitar a localidade de Moneia durante uma feira comercial, que foi cancelada pelas autoridades, alegando necessidade de limpeza do mercado central.

Apesar dos desafios enfrentados, os jornalistas avaliam positivamente a cobertura dos 30 dias da campanha eleitoral. A satisfação, medida numa escala de 0 a 10, apresentou uma média de 7,27, indicando que, em geral, os jornalistas estão relativamente satisfeitos, embora não no mais alto nível. O desvio padrão de 2,01 aponta para uma variação moderada nas avaliações, com alguns jornalistas extremamente insatisfeitos (mínimo 0) e outros extremamente satisfeitos (máximo 10). Analisando os quartis, observa-se que 25% dos entrevistados avaliaram a sua satisfação abaixo de 6. A mediana, correspondente ao quartil 2, está no nível 8, o que significa que metade dos jornalistas avaliou a sua satisfação abaixo deste nível e a outra metade acima. Por fim, o quartil 3 mostra que 75% dos jornalistas atribuíram uma satisfação abaixo de 9. Esses dados sugerem que, apesar das dificuldades, a percepção geral da cobertura foi moderadamente positiva.

2. CASOS REPORTADOS DE INTIMIDAÇÃO A JORNALISTAS

O jornalista Raisson Tomé, da rádio Parapato, em Angoche, foi detido no primeiro dia da campanha eleitoral, tendo o seu material de trabalho e documentos apreendidos. Ele estava a cobrir um acidente que deixou 16 feridos, envolvendo pessoas de postos administrativos e localidades como Nametoria, que vinham para aumentar a participação na campanha da FRELIMO. Ao tentar entrevistar os feridos, Tomé foi impedido e detido pela Polícia, com a ajuda de um segurança da presidente do município de Angoche. Embora já esteja em liberdade, ele sente-se abalado pelo ocorrido.

Os jornalistas da Rádio Impacta relataram sofrer intimidações por parte de membros dos órgãos de gestão eleitoral, simpatizantes do partido FRELIMO e da Polícia da República de Moçambique. As ameaças incluem retenção, prisão e destruição de equipamentos, tornando-se uma constante na rotina dos profissionais.

Os jornalistas das rádios comunitárias nas províncias da Zambézia e Nampula também relataram dificuldades ao cobrir a campanha da FRELIMO. Em Quelimane, dois repórteres da Rádio Chuabo FM, apesar de estarem devidamente credenciados, foram impedidos de realizar a cobertura das actividades do partido. Em Angoche, no bairro de Inguri, outro repórter foi ameaçado enquanto tentava cobrir as actividades da FRELIMO, e uma situação semelhante ocorreu em Moma, evidenciando preocupações com a liberdade de imprensa durante o período eleitoral.

Os partidos políticos têm justificado essas restrições alegando que os jornalistas demonstram simpatia por outras forças políticas, o que tem gerado um ambiente de censura e tensão. Um inquérito conduzido pela plataforma CONTROLA revelou que um em cada três repórteres foi assediado por partidos concorrentes durante a cobertura das eleições. No distrito de Ile, um jornalista foi acusado pela FRELIMO de espionagem por cobrir campanhas de outros partidos, o que reflecte o aumento do controlo sobre a imprensa e compromete a imparcialidade jornalística.

PRINCIPAIS PROMESSAS

PARTIDOS

ND	FRELIMO
RENAMO	ADEMO
PODEMOS	MDM
ACRIAJUDA	

PROVíNCIA

Zambézia

1. Educação	6. Boa governação
2. Saúde	7. Transporte e comunicação
3. Infra-estrutura	8.Género e inclusão social
4. Desenvolvimento económico e sustentabilidade	9.Cultura e desporto
5. Ordenamento teritorial e meio ambiente	

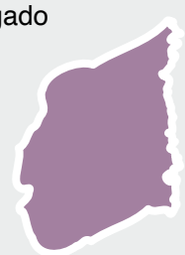
PRINCIPAIS PROMESSAS

PARTIDOS

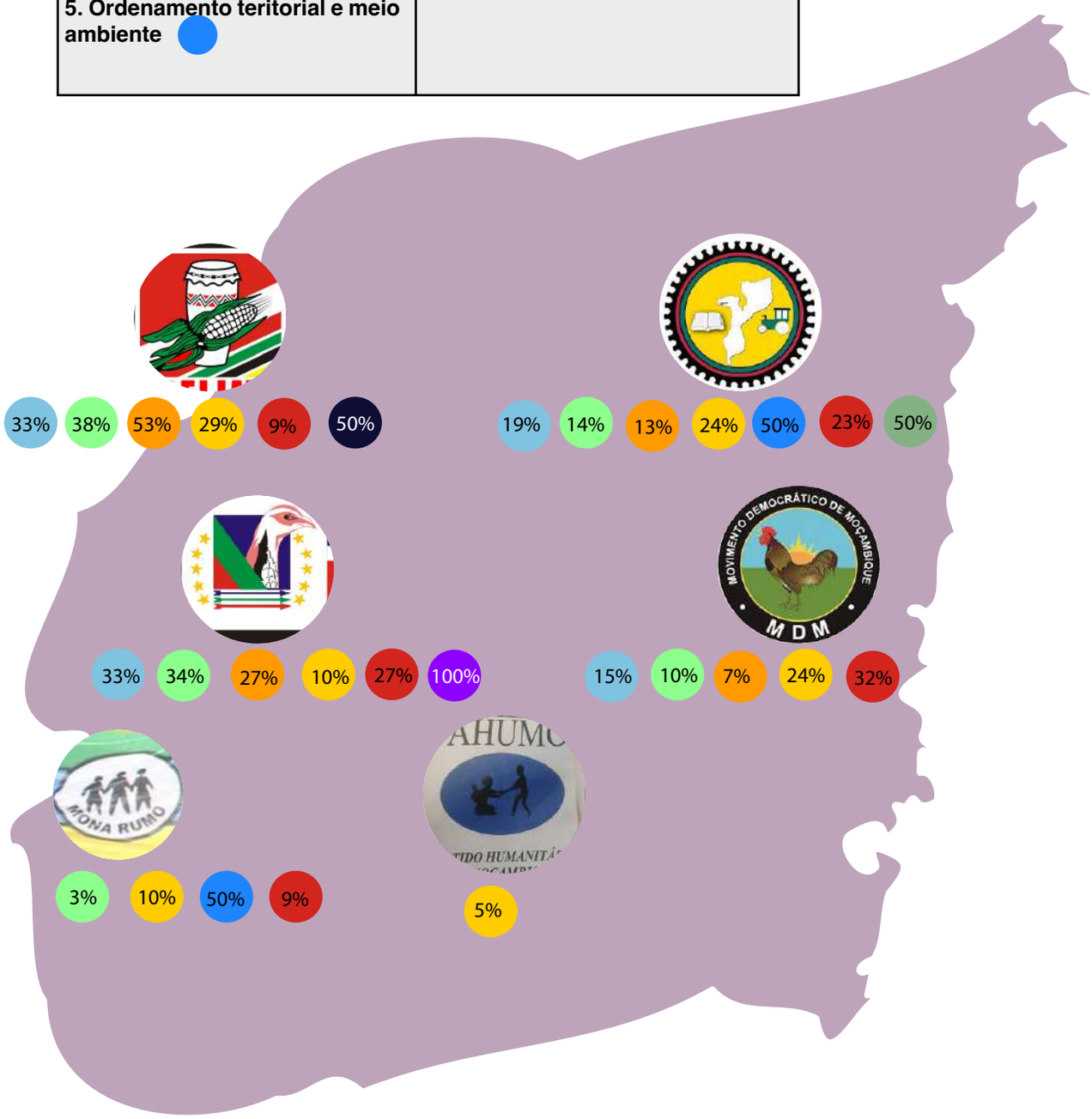
RENAMO	FRELIMO
PODEMOS	PAHUMO
MONA RUMO	MDM

PROVíNCIAS

Cabo Delgado



1. Educação	6. Boa governação
2. Saúde	7. Transporte e comunicação
3. Infra-estrutura	8.Género e inclusão social
4. Desenvolvimento económico e sustentabilidade	9.Cultura e desporto
5. Ordenamento teritorial e meio ambiente	



PRINCIPAIS PROMESSAS

PARTIDOS

FRELIMO	MDM
RENAMO	PODEMOS
RD	
PUN	

PROVíNCIAS

Niassa

1. Educação	6. Boa governação
2. Saúde	7. Transporte e comunicação
3. Infra-estrutura	8.Género e inclusão social
4. Desenvolvimento económico e sustentabilidade	9.Cultura e desporto
5. Ordenamento teritorial e meio ambiente	

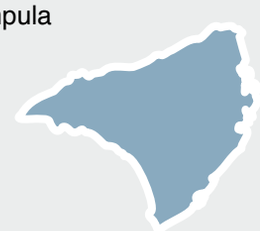
PRINCIPAIS PROMESSAS

PARTIDOS

AMUSI	FRELIMO
RENAMO	PAHUMIO
PODEMOS	MDM
ND	PDM

PROVíNCIA

Nampula



1. Educação
2. Saúde
3. Infra-estrutura
4. Desenvolvimento económico e sustentabilidade
5. Ordenamento teritorial e meio ambiente
6. Boa governação
7. Transporte e comunicação
8. Género e inclusão social
9. Cultura e desporto

PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS DA CAMPANHA ELEITORAL

1. Acções e promessas dos partidos políticos

FRELIMO: A campanha da FRELIMO envolveu passeatas e acções de sensibilização porta-a-porta nas províncias de Nampula, Zambézia, Niassa e Cabo Delgado, onde foi o único partido a retomar as actividades após um ataque terrorista em Mocímboa da Praia. As promessas do partido centraram-se na melhoria das infra-estruturas, na criação de emprego, na expansão da rede eléctrica e na resolução de questões que afectam as mulheres. Os principais compromissos regionais incluem a reabilitação de estradas no Niassa, a expansão das infra-estruturas de saúde e educação na Zambézia e a construção de mercados, escolas e furos de água em Cabo Delgado.

RENAMO: A RENAMO continuou as suas actividades de campanha, apesar da escassez de material e dos atrasos. O partido concentrou-se em campanhas porta-a-porta e comícios, liderados pelo seu líder Ossufo Momade nas províncias como Nampula e Niassa, prometendo melhorar a educação, os cuidados de saúde e as infra-estruturas. As principais promessas incluem a criação de emprego, a construção de estradas, o combate à corrupção e a melhoria do acesso à água e à energia. As prioridades regionais incluíam a promoção do turismo no Niassa, a reabilitação de estradas na Zambézia e o combate ao terrorismo em Cabo Delgado. Os desafios incluíram materiais de campanha danificados e intolerância política em relação a Ossufo Momade, mas a RENAMO continua confiante nos seus esforços de campanha.

MDM: O MDM concentrou-se em campanhas porta-a-porta e passeatas, prometendo melhorias comunitárias, mas enfrentou desafios como a destruição de materiais de campanha, particularmente em Balama, e a obstrução dos secretários de bairros na Zambézia. O partido deu ênfase à construção de infra-estruturas, incluindo estradas, pontes, escolas e centros de saúde, combate a subnutrição e criação de empregos para os jovens. As principais propostas incluíam a iniciativa "Um Bairro, Um Médico", a melhoria dos mercados, a reactivação das fábricas e a garantia de que os recursos naturais beneficiariam a população em geral. O MDM realizou comícios e desfiles nas províncias como Cabo Delgado, Zambézia e Nampula, apesar das preocupações com a segurança. Em Lichinga, Lago e Cuamba, o partido concentrou-se nos projectos de saúde e agricultura. As promessas regionais incluíam a expansão dos portos de Quelimane e Macuse, a criação de uma zona industrial em Milange, a erradicação do terrorismo em Cabo Delgado e a melhoria do abastecimento de água e dos serviços de saúde em Nampula.

PODEMOS: O PODEMOS realizou marchas e campanhas porta-a-porta em Nampula, Zambézia e Cabo Delgado, apesar das dificuldades na obtenção de materiais de campanha. O seu candidato, Venâncio Mondlane, apelou a reformas na governação, concentrando-se na erradicação de encargos ilícitos, no nepotismo e na melhoria do ensino técnico para os jovens. O partido deu ênfase ao desenvolvimento local, às oportunidades de auto-emprego e à recuperação económica. O PODEMOS prometeu construir hospitais, melhorar a habitação, reconstruir estradas e criar empregos utilizando recursos locais. Em Nampula, deu prioridade à melhoria das infra-estruturas, como pontes e acesso à água potável, enquanto sublinhava o papel da juventude no desenvolvimento nacional. a erradicação do terrorismo em Cabo Delgado e a melhoria do abastecimento de água e dos serviços de saúde em Nampula.

AMUSI: O partido AMUSI concentrou-se em campanhas porta-a-porta e no envolvimento directo dos eleitores, particularmente na província de Nampula, com uma forte presença em Nacala-Porto. Nestas áreas, o partido deu ênfase à melhoria do emprego e da educação. A AMUSI entrou em tensão com a FRELIMO quando este ocupou inadvertidamente um local designado para a AMUSI. O manifesto do partido inclui promessas de melhorar o acesso à água potável, garantir medicamentos nas farmácias dos hospitais públicos e eliminar as propinas escolares. A AMUSI realizou comícios em Namicopo e organizou reuniões comunitárias em Nacala-Velha e Nacala-Porto, prometendo melhorar as estradas, construir hospitais e escolas e criar empregos para os jovens. No distrito de Lalaua, o partido prometeu melhor educação, mais furos de água e maior electrificação.

ND: O partido Nova Democracia (ND) realizou passeatas em vários bairros para atrair eleitores, fazendo promessas importantes como a construção de mercados, a restauração da linha férrea, a melhoria do abastecimento de água e a revitalização dos cemitérios. Apesar de ser menos visível nas ruas devido à falta de materiais de campanha, o ND organizou eventos de pedidos de votos no Gurué e em Mocuba, na Zambézia, com comícios nas ruas principais. Durante estes eventos, o partido apresentou o seu manifesto, enfatizando a importância de ter representação na Assembleia da República para melhorar as condições de vida e pedindo o apoio dos eleitores para as eleições de 9 de Outubro.

PAHUMO: O PAHUMO fez campanha em Cabo Delgado, envolvendo-se com a comunidade e comprometendo-se a defender os direitos humanos e a reduzir os preços dos bens de primeira necessidade, caso seja eleito. O partido conduziu campanhas porta-a-porta na província de Nampula e realizou comícios. O manifesto eleitoral do PAHUMO centrou-se na melhoria das condições de vida através da construção de indústrias de transformação para apoiar a população local.

ADEMO: A associação organizou marchas para angariar votos e realizou uma reunião de balanço da campanha, enfatizando a escassez de recursos causada pelo financiamento insuficiente. Na Zambézia, o delegado da associação e cabeça-de-lista, João Lino Sunde, destacou a importância de garantir assentos na Assembleia Provincial para influenciar as decisões que afectam a vida das pessoas com deficiência na província.

NOTA:

Um dos aspectos mais notáveis observados recentemente é a crescente adesão ao partido PODEMOS, que apoia a candidatura de Venâncio Mondlane à Presidência da República. Nas quatro províncias visadas pelo projecto CORAGEM, tem havido uma campanha intensa deste partido extra-parlamentar, algo que não tinha sido visto antes nos ciclos eleitorais anteriores. Esta mobilização vigorosa indica não só um aumento significativo na popularidade do PODEMOS, mas também sugere uma possível reconfiguração da paisagem política em Moçambique nos próximos anos. A popularidade de Venâncio Mondlane tem sido fundamental para recuperar a confiança dos eleitores que, após as eleições autárquicas, mostraram um certo distanciamento do processo eleitoral e das instituições. A presença visível do PODEMOS nas comunidades, com actividades de sensibilização e mobilização, gerou um novo entusiasmo entre os eleitores, especialmente entre os jovens e aqueles que se sentem marginalizados pelos partidos tradicionais. Esta dinâmica pode indicar uma mudança nas preferências políticas, à medida que os cidadãos procuram alternativas que estejam mais de acordo com as suas expectativas e necessidades. À medida que a campanha avança, a ascensão do PODEMOS poderá não só influenciar os resultados eleitorais, mas também desafiar a hegemonia dos partidos estabelecidos, promovendo um ambiente democrático mais plural e representativo.

2. Aspectos que marcaram os 30 dias da campanha

Atraso no desembolso de fundos

O atraso no desembolso de fundos para os partidos políticos prejudicou gravemente a sua capacidade de mobilização e distribuição de material de campanha, afectando especialmente a Renamo, AMUSI e PODEMOS, que relataram falta de recursos para iniciar a campanha na data marcada. Essa situação dificultou a realização de eventos, especialmente nas áreas remotas, o que pode impactar negativamente a eficácia de suas campanhas. Partidos com menos recursos, como AMUSI, ND e ADEMO, enfrentaram dificuldades para realizar actividades regularmente, sendo forçados a reduzir ou adiar eventos. O atraso no financiamento público da campanha eleitoral comprometeu a presença e visibilidade desses partidos, o que pode afectar os seus resultados eleitorais.

Violência, Intolerância Política e Actos da Polícia

A campanha eleitoral foi marcada, na primeira semana, por confrontos violentos, especialmente no distrito de Mecubúri, em Nampula, onde apoiantes da FRELIMO e da RENAMO se envolveram em rixas, resultando em feridos graves e ligeiros. Na cidade de Nampula, os membros e apoiantes dos partidos AMUSI e FRELIMO também quase se envolveram em actos de violência. A RENAMO acusou os partidos da oposição de tentarem impedir o progresso da sua campanha, com um incidente notável sendo o vandalismo da delegação da RENAMO em Namiteca. Os membros deste partido foram surpreendidos ao encontrarem as instalações cobertas com panfletos da FRELIMO, as portas arrombadas e o gabinete do delegado danificado, além da bandeira do partido rasgada.

No distrito de Mecúfi, em Cabo Delgado, a caravana do PODEMOS foi atingida com pedras, supostamente atiradas por simpatizantes do FRELIMO. No Posto Administrativo de Muatua, em Mogovolas, ocorreram confrontos entre membros da FRELIMO e do MDM, resultando em feridos graves. O conflito começou quando um jovem apoiante da FRELIMO, a bordo de uma viatura, arrancou uma bandeira do MDM, levando o caso a ser encaminhado ao comando distrital da PRM em Nametil. Em Namapa, no distrito de Eráti, um confronto entre apoiantes da FRELIMO e do PODEMOS foi provocado pelo cruzamento das caravanas de ambos os partidos, mas a rápida intervenção da polícia evitou confrontos.

Em Nacala-a-Velha, a Polícia da República de Moçambique tentou impedir a marcha do PODEMOS sem justificativa clara. No distrito de Moma, a Polícia deteve um jovem por filmar uma caravana da AMUSI, gerando preocupações sobre a liberdade de expressão. Na província da Zambézia, o porta-voz do comando da PRM afirmou que a Polícia está em estado de alerta e conseguiu evitar actos de violência física, especialmente nos distritos de Namarroi, Pebane e Milange, onde ocorreram confrontos durante a passagem das caravanas partidárias. A PRM interveio para controlar os ânimos e evitar a escalada dos conflitos, lamentando ainda a destruição de material de campanha e a prática de sobreposição de panfletos pelos partidos envolvidos.

Em Lalaua, os membros da PRM e o secretário do bairro Cotopa intimidaram jovens apoiantes do MDM, evidenciando uma crescente intolerância política. Em Nampula, essa intolerância foi ainda mais evidente, com membros da RENAMO atacando pessoas que passavam com camisetas da FRELIMO na rotunda do aeroporto. No posto administrativo de Muite, a RENAMO acusou a PRM de inviabilizar a campanha do partido, chegando a rasgar panfletos. O comandante da PRM em Muite é acusado de demonstrar intolerância para com os partidos da oposição, enquanto nas comunidades do interior de Mecubúri, a opressão é uma realidade, fazendo com que os membros da oposição temam sair às ruas para fazer campanha.

Na província da Zambézia, um membro do partido FRELIMO foi agredido por desconhecidos enquanto apresentava o manifesto eleitoral do seu partido, e um acidente com uma caravana da FRELIMO em Milange também foi atribuído à intolerância política. Em Cabo Delgado, o candidato da RENAMO foi expulso de uma pousada sem justificação, supostamente por ser o líder da oposição. Além disso, no distrito de Lalaua, representantes do PODEMOS foram expulsos da comunidade por membros da FRELIMO, que alegaram que a área pertencia ao seu partido.

Em Nacala-a-Velha, o régulo Rojola foi acusado de espancar o delegado do partido MDM, Amisse António, por ele se recusar a retirar a bandeira do MDM na delegação. Em resposta às acusações, o régulo afirmou que agiu de forma violenta porque o delegado o ofendeu e desobedeceu à orientação da autoridade local, que pedia a remoção da bandeira devido à visita da administradora do distrito, Maria Noventa, membro da FRELIMO. A PRM não se pronunciou sobre o incidente.

Alguns membros e simpatizantes de partidos políticos na Zambézia têm promovido a tolerância política, um aspecto fundamental do processo eleitoral. Um exemplo disso é a imagem abaixo, onde simpatizantes da FRELIMO e da RENAMO, devidamente trajados com os símbolos dos seus respectivos partidos, demonstram o seu compromisso com um ambiente democrático saudável, provando que o respeito mútuo ainda prevalece e contribuindo para fortalecer a paz e a convivência entre todos os participantes do processo eleitoral.

Participação das crianças nas campanhas eleitorais

A participação de crianças em campanhas eleitorais levanta questões éticas, especialmente em relação à manipulação de crianças para fins políticos. Em várias situações, nas províncias de Nampula, Zambézia e Cabo Delgado, observou-se crianças com material de propaganda da FRELIMO, RENAMO, MDM, MONARUMO e PODEMOS a acompanharem os membros do partido em passeatas e comícios.

A participação de crianças em campanhas eleitorais levanta questões éticas, especialmente em relação à manipulação de crianças para fins políticos. Em várias situações, nas províncias de Nampula, Zambézia e Cabo Delgado, observou-se crianças com material de propaganda da FRELIMO, RENAMO, MDM, MONARUMO e PODEMOS a acompanharem os membros do partido em passeatas e comícios.

Partidarização da cerimónia do 58° aniversário da Mecuburi

No distrito de Mecuburi, que celebrava 58 anos de elevação à categoria de vila, a comemoração foi marcada por uma série de incidentes. No dia 17 de Setembro, os membros do MDM e da FRELIMO juntaram-se na Praça dos Heróis para depositar flores. O evento foi seguido de um momento cultural que evidenciou a partidarização da data, com músicos e grupos culturais a serem obrigados a cantar sobre Daniel Chapo e a vestir camisetas da FRELIMO. Esta situação levou os membros do MDM a abandonar o local.

Acidente rodoviário

No dia distrito de Eráti, uma viatura do MDM, pertencente à equipa de avanço para a recepção do candidato à Presidência da República, Lutero Simango, esteve envolvida num acidente que, além de tirar a vida a uma criança, interrompeu o curso da campanha.

Um acidente envolvendo uma viatura com membros da FRELIMO no rio Mulongozi resultou em 93 feridos e dois mortos. Segundo informações, o veículo transportava simpatizantes do partido que foram recolhidos nas localidades próximas à vila sede de Milange para participar do comício de Daniel Chapo.

Um acidente de viação resultou em 16 feridos, envolvendo simpatizantes do partido FRELIMO que estavam a caminho da cidade de Angoche, saindo de Nametoria, para aumentar a participação na campanha do partido.

Em Mecanhelas, província de Niassa, o ponto focal da Plataforma DECIDE sofreu um acidente frontal entre motorizadas enquanto cobria a campanha eleitoral do candidato presidencial da FRELIMO. Ele ficou inconsciente por algumas horas e despertou no hospital, onde recebeu tratamento. O acidente resultou em cortes profundos nas pernas, e ele continua a receber cuidados médicos.

ILÍCITOS ELEITORAIS

Durante a um mês de campanha eleitoral, a afixação de cartazes e folhetos em locais proibidos, como edifícios e monumentos públicos, foi a prática mais comum, seguida de dano nos materiais de campanha e uso indevido de bens públicos.

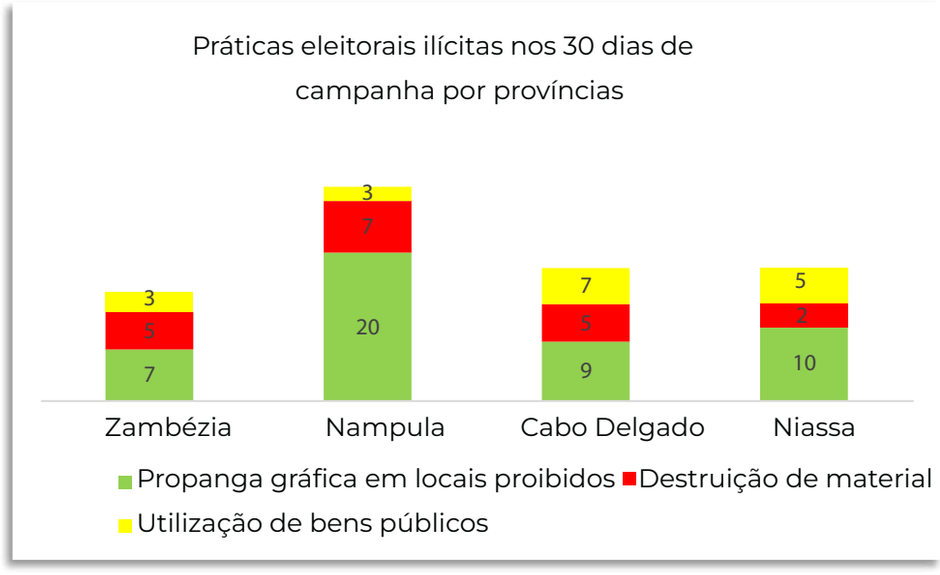


Gráfico 4: Ilícitos eleitorais por província

Propaganda em locais proibidos

Vários partidos políticos efectuaram actividades eleitorais irregulares, afixando cartazes nos locais proibidos, incluindo cemitérios, monumentos, instalações de saúde e instituições públicas. Estas acções suscitam preocupações quanto à integridade do processo democrático. A FRELIMO esteve envolvida em várias violações.

- Foram afixados cartazes em áreas restritas, como semáforos, centros de saúde, igrejas e edifícios públicos.

- Em Malema, a FRELIMO visitou a Escola Secundária Eduardo Silva Nihia com um veículo carregado de bandeiras do partido. Os jornalistas relatam que alunos foram reunidos numa sala, onde o Administrador do Distrito, o General Nihia, e o Director-adjunto Pedagógico os incentivaram a "votar bem", ou seja, votar no governo actual. Ao perceberem a presença de jornalistas, a direcção da escola impediu gravações, alegando que a reunião não era sobre política, algo que foi posteriormente desmentido pelos alunos.

- Na Escola Secundária Geral Joaquim Alberto Chissano, em Gilé, os membros da FRELIMO reuniram-se para receber roupa e refeições enquanto esperavam pelo seu candidato.

- Em Gilé, as escolas foram encerradas e os alunos foram instruídos pelos directores e professores para assistirem ao comício da FRELIMO, o que evidencia a utilização indevida das instituições de ensino para fins políticos.

A RENAMO, MDM, ND e AMUSI foi notada a sua presença, tendo sido vistos panfletos afixados nos sinais de trânsito ou placas de sinalização rodoviárias. Além disso, foram observados panfletos fixados em cemitérios, placas de sinalização e monumentos, assim como a paralisação de actividades em sectores como educação e saúde, envolvendo o presidente do conselho autárquico de Nacala-Porto, a administradora do distrito e crianças nas campanhas do FRELIMO.

Uso de bens públicos

Houve diversos casos de uso indevido de bens públicos para actividades de campanha, particularmente pelo partido FRELIMO. Estas violações foram observadas em vários locais, incluindo Nampula, Niassa e Cabo Delgado, e envolveram o uso de veículos oficiais e protocolares, bem como motorizadas, para fins partidários.

Exemplos específicos incluem:

- Uma viatura do Município de Pemba usada para ajudar na logística dos materiais de campanha da FRELIMO.

- Ainda em Pemba, foi observado o uso de viaturas de marca Toyota e Mazda BT-50 (por Amélia Muendane, chefe da brigada central do partido FRELIMO em Cabo Delgado), pertencente aos sectores de Educação e Saúde. Esses veículos circulam com matrículas e logotipos cobertos por panfletos de propaganda.

- Em Balama, Cabo Delgado, motorizadas recentemente oferecidas ao Ministério da Agricultura para uso pelos fiscais do projecto Sustenta foram vistas no gabinete da administradora distrital de Pemba, Joaquina Nordine, adornadas com logotipos e panfletos do partido FRELIMO.

- Em Pemba, observou-se motorizadas pertencentes a inspecção da Direcção Provincial da Agricultura a serem utilizados para apoiar a campanha do partido.

- Em Metangula, na província do Niassa, uma viatura dos Serviços Distritais de Juventude e Tecnologia foi vista envolvida nas actividades de campanha da FRELIMO.

Danos nos materiais de campanha

O actos de vandalismo de materiais de campanha foram uma questão recorrente, afectando particularmente a RENAMO e o MDM. Foram registados vários incidentes de destruição e sabotagem, tendo a RENAMO e o MDM reportado danos em cartazes, bandeiras e instalações do partido.

- A delegação da RENAMO em Namiteca foi invadido, danificado e coberto com panfletos da FRELIMO, levando o partido a expressar sérias preocupações sobre o vandalismo frequente.

- Em Nicoadala, os materiais de campanha do MDM foram vandalizados e o partido informou que 19 das suas bandeiras foram encontradas na posse de membros da FRELIMO. Apesar de ter denunciado o caso à Polícia, a situação continua por resolver, levando o partido a adoptar novas estratégias para proteger os seus materiais.

- Em Nampula, materiais do MDM foram destruídos por membros da PRM e pelas autoridades locais no bairro da Cotopa, enquanto apoiantes da FRELIMO foram acusados de sobrepor panfletos do MDM em Lalaua..

- O MDM em Malema também relatou que os seus cartazes foram cobertos por materiais da FRELIMO.

- Em Angoche, um alpendre utilizado por diferentes partidos foi demolido, alegadamente por apoiantes da Frelimo, depois dos residentes se terem recusado a apoiar o partido. Uma jornalista que cobria o incidente quase foi agredida, embora os funcionários municipais tenham afirmado que a demolição não estava relacionada com a campanha eleitoral.

- Bandeiras da Renamo foram removidas e destruídas em Mogovolas, tendo estes actos ocorrido anonimamente durante a noite.

- No bairro de Naminawa, em Licuar, distrito de Nicoadala, simpatizantes do partido FRELIMO destruíram material de propaganda do MDM. O líder comunitário, Florindo Eurico António, foi acusado de proibir a fixação de bandeiras e a realização de campanhas sem o seu consentimento.

Recolha de cartões de eleitores

Em Nacala-Porto, durante a campanha porta-a-porta no bairro Triângulo, os membros do partido FRELIMO exigiram cartões de eleitores e outros dados pessoais dos cidadãos, sem esclarecer a finalidade dessa recolha. Quando os jornalistas da rádio comunitária local se aproximou, os cartões foram escondidos.

Em Angoche, os jornalistas observaram a recolha de números de agregados familiares e nomes nas residências do bairro Johar A pelos membros do partido FRELIMO. Ao serem questionados, o coordenador da equipa explicou que anotar e contar os cidadãos eleitores é uma forma de confirmar a vitória da FRELIMO e do seu candidato.

ELEIÇÕES GERAIS: 2019 VERSUS 2024

As Eleições Gerais de 2019 e 2024, apesar de partilharem alguns desafios comuns, apresentam diferenças marcantes. A campanha eleitoral de 2024 foi marcada por uma escalada de intolerância política e violência, em contraste com o ambiente relativamente mais pacífico de 2019.

Em 2019, a campanha eleitoral foi relativamente pacífica em comparação com períodos anteriores, mas ainda marcada por episódios de violência e intolerância política. Conflitos entre os partidos, especialmente entre a FRELIMO, RENAMO e o MDM, ocorreram, resultando em destruição de propriedades e agressões físicas a funcionários públicos, como relatado nas províncias de Tete, Manica e Zambézia. A violência incluiu o incêndio de residências de delegados de partidos da oposição e a destruição de infra-estruturas públicas. A participação de crianças nas campanhas também foi notada, com registos de acidentes trágicos envolvendo menores nos comícios da FRELIMO. Apesar de alguns esforços para promover o diálogo e evitar a violência, a intolerância continuou a ser um problema significativo. Já em 2024, o ambiente eleitoral mostrou-se muito mais tenso, com um aumento significativo da intolerância política e da violência entre simpatizantes dos diferentes partidos. Relatos de agressões físicas, sabotagem de materiais de campanha e uso indevido de bens públicos intensificaram-se, principalmente envolvendo a FRELIMO e partidos da oposição como a RENAMO e o MDM. A liberdade de imprensa também foi restringida, com jornalistas sendo intimidados e detidos durante a cobertura eleitoral.

A novidade em 2024 foi o crescimento expressivo do partido PODEMOS, que suporta a candidatura presidencial de Venâncio Mondlane. Este partido, até então marginal, conseguiu aumentar significativamente a sua visibilidade e apoio popular, especialmente entre os jovens e eleitores descontentes com os partidos tradicionais. A ascensão do PODEMOS representa uma mudança no cenário político, desafiando a hegemonia da FRELIMO e da RENAMO. Esse crescimento foi acompanhado de novas promessas de reforma na governação e melhoria das condições socioeconômicas, cativando eleitores que buscavam alternativas mais alinhadas às suas expectativas.

Comparação Geral:

VIOLÊNCIA E INTOLERÂNCIA POLÍTICA:

Em ambas as campanhas, a intolerância política foi um factor relevante, mas em 2024, a violência foi mais pronunciada, com um ambiente político muito mais polarizado e hostil, afectando inclusive a liberdade de imprensa.

USO DE CRIANÇAS E RECURSOS PÚBLICOS:

Em ambas as campanhas, foi observada a utilização de crianças nos eventos e o uso de bens públicos, especialmente pela FRELIMO, mas em 2024 houve um aumento de denúncias e episódios relacionados com esses abusos.

CONSTATAÇÕES FINAIS

A campanha eleitoral foi marcada por uma intensa actividade política, incidentes de violência e utilização indevida de recursos públicos. A violência, o abandono do posto de trabalho por parte dos funcionários públicos para atender às actividades políticas e as irregularidades sistemáticas levantam sérias preocupações quanto à equidade e transparência do processo. Os partidos com menos recursos enfrentaram desafios significativos, incluindo atrasos no financiamento público da campanha, o que limitou os seus esforços. Entretanto, as tensões entre os principais partidos aumentaram, tendo sido registados confrontos e a utilização indevida de bens públicos pela FRELIMO. Os actos de vandalismo contra materiais de campanha, os ataques a jornalistas e a intolerância política tornaram-se cada vez mais frequentes, minando o processo democrático e a confiança dos cidadãos no sistema. Os jornalistas, como os da rádio comunitária de Parapato, foram alvo de uma preocupação especial, o que sublinha a importância de proteger a liberdade de imprensa. Além disso, a utilização de espaços públicos, como as escolas, para a mobilização partidária são algumas irregularidades registadas. Apesar destes desafios, o partido PODEMOS ganhou força, em grande parte devido à candidatura de Venâncio Mondlane. No entanto, esta evolução positiva contrasta com questões actuais como a falta de clareza em torno das promessas de campanha e a continuação de actos de violência e intimidação, particularmente nas províncias de Nampula e Zambézia. De um modo geral, os 30 dias de campanha eleitoral põe em evidência questões profundamente enraizadas no processo eleitoral, incluindo a partidarização do Estado, a intolerância política e a erosão da confiança pública nas instituições democráticas.

Iniciativa:

Parceiros:

CONTROLA

VISITE-NOS:

www.h2n.org.mz
www.eucontrolo.org

h2n, Av. Kim Il Sung 1170 I Maputo I Moçambique